



Ermírio: uma ameaça real.



Os líderes se reúnem, pelas eleições municipais.

# Ermírio: o risco de intervenção existiu.

JORNAL DA TARDE  
6 ABR 1988

ANC  
P5

O empresário Antônio Ermírio de Moraes disse ontem, no Rio de Janeiro, que "se a Constituinte votasse os quatro anos para Sarney, haveria intervenção militar. Tenho quase certeza disso". Antônio Ermírio, que anteriormente era favorável a um mandato mais curto para o presidente Sarney, justificou sua mudança de posição: "Se for para manter a democracia, é melhor o mandato de cinco anos. Um retrocesso agora teria derramamento de sangue. Não seria igual a 1964".

O empresário fez essas afirmações em entrevista na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, logo após almoço em sua homenagem, promovido pelo presidente da entidade, Amaury Temporal, e reuniu cerca de 500 participantes — a maior presença nos 27 almoços já promovidos este ano pela Associação. Antônio Ermírio negou ser candidato à Presidência da República, apesar de ter obtido 67% dos votos na pesquisa de opinião feita entre os presentes. Mas admitiu: "Qual é o brasileiro que amanhã não estaria disposto a fazer um sacrifício por sua terra?"

Para o presidente do grupo Votoran-

tim, o maior conglomerado industrial do País, "o Brasil ainda não passou no exame de admissão para a democracia", o que desaconselha a adoção do parlamentarismo. "O regime parlamentarista é o PhD da democracia", disse.

Ele apontou a falta de credibilidade do governo como um dos maiores problemas brasileiros no momento. E advertiu: "Pode haver um levante popular e é preciso evitar isso. Eu fujo da brutabilidade sempre que posso. Precisamos eleger gente correta e que queira o bem do Brasil". Assinalou que "não é fácil trabalhar no atual governo. Eu pessoalmente não gostaria, porque os que tentam encontram barreiras intransponíveis".

Antônio Ermírio considerou o quadro atual favorável a um retrocesso na economia, com a volta à política recessiva do início dos anos 80. "Já está havendo isso. Quem pode exportar está exportando, quem não pode está em dificuldades. No setor básico a oferta de emprego reduziu-se de 20 a 30% este ano."

No seu discurso aos empresários, às

vezes interrompido pelos aplausos, Antônio Ermírio começou rabiscando gráficos num quadro e comparando o conflito entre o Executivo e o Legislativo aos fenômenos elétricos.

"No período autoritário, o Executivo estava sempre na frente do Legislativo. Agora é o inverso. É preciso colocar ambos em fase. É preciso aliviar as tensões."

Segundo ele, o melhor instrumento para fazer o País avançar é a educação, tal como, a seu ver, ocorreu no período Franklin Roosevelt, nos Estados Unidos, e também no Japão.

Depois de mencionar os problemas sociais e econômicos que afetam o País, Antônio Ermírio disse que esses problemas "são grandemente determinados por essa síndrome perversa de falência moral, populismo e oportunismo. Este é o clima que se respira no Brasil de hoje. É por isso que ficou muito difícil demonstrar aos jovens que o trabalho constrói. Neste Brasil cansado e suado, os maus exemplos de cima para baixo têm passado da conta. Nada mais pode escandalizara nossa sociedade".